

Seção I

Núcleo de Picuí

Circuito de Descritores, racismo e preconceito, apreendendo com poema



CAMINHO DOS DESCRITORES: A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A SUPERAÇÃO DO DÉFICIT DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

Vera Cristina Braz da Silva
Professora Preceptora
vera.silva8@professor.pb.gov.br

Aginaldo Bernardo dos Santos Júnior
Residente PRP Polo Picuí
junior.bernardo@academico.ifpb.edu.br

Amanda de Lima Oliveira Bernardo
Residente PRP Polo Picuí
amanda.oliveira.1@academico.ifpb.edu.br

Djailson Ferreira de Araújo
Residente PRP Polo Picuí
djailson.ferreira@academico.ifpb.edu.br

Israianny Santos Diniz
Residente PRP Polo Picuí
israianny.santos@academico.ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2023, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Instituto Federal da Paraíba, Campus Picuí, ofertou, para alunos graduandos do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, a segunda etapa do Programa de Residência Pedagógica (PRP), ação de fomento à prática docente. Nesse sentido, a ação descrita *a posteriori* ocorreu na Escola Estadual Felipe Tiago Gomes (FTG), um dos núcleos do PRP, tendo, como preceptora, a professora de Língua Portuguesa, Vera Braz e público-alvo: estudantes da 3ª série do Ensino Médio.

A priori, no ano letivo supracitado, ocorreram os exames externos da rede estadual de ensino, bem como a avaliação formativa do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado da Paraíba – SIAVE – que visa ao monitoramento e à melhoria da qualidade do ensino básico. Dessa maneira, preparar os discentes da 3ª série do Ensino Médio para a prova do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), instrumento basilar para que se possa mensurar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Decorrente da realização da prova SIAVE, pode-se estabelecer metas para a superação de déficits na aprendizagem dos educandos da rede estadual de ensino, sendo estipulada para a Escola Estadual Felipe Tiago Gomes a meta de 4,7 no IDEB. Ademais, a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba elaborou sequências didáticas com base nas habilidades de língua portuguesa nas quais os educandos demonstraram maior dificuldade e/ou ausência de conhecimento.

Consonante às necessidades apresentadas pelos discentes da Escola Estadual Felipe Tiago Gomes (FTG), os residentes Djailson Ferreira de Araújo e Israianny Santos Diniz ministraram aulas, objetivando ofertar ao alunado a possibilidade de construir conhecimento de forma individual e coletiva, apropriar-se das habilidades em língua materna e superar o descompasso apresentado anteriormente no componente curricular Língua Portuguesa.

CAMINHO DOS DESCRITORES

Inicialmente, vale salientar que é chamado de “descritores” o grupo de objetos de conhecimento divididos hierarquicamente e que seguem unidades temáticas específicas. Por meio dos descritores, é possível medir o grau de aprendizagem do educando em determinada habilidade, assim como mensurar o desenvolvimento deste. Dessa maneira, podendo garantir o acesso à educação básica de qualidade, reduzindo as dicotomias entre o ensino público e o privado.

A turma na qual se desenvolveu o circuito dos descritores foi a turma do 3º ano – de, aproximadamente, 40 alunos. Após dividir os alunos em quatro grupos de dez componentes, as equipes foram direcionadas ao pátio da escola, haja vista que o ambiente estava preparado para a recepção dos estudantes e proporcionando melhor execução das atividades propostas. Foi apresentado em uma TV o material que anteriormente havia sido entregue aos alunos e professores. Esse material foi produzido pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba como forma de guiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, fornecendo suporte à prática educativa, estando a critério do professor a didática utilizada na execução das cartilhas. Adicionalmente, as mesas do refeitório serviram de núcleos de estudo para que os alunos pudessem dialogar entre os componentes de seus respectivos grupos. No piso, estavam placas enumeradas de 1 a 10 (quantidade de questões exploradas no circuito), sendo selecionado por cada grupo um integrante para ser o “aluno-peça”. Conforme a equipe acertasse as questões, o “aluno-peça” avançaria no caminho dos descritores. Contudo, caso a equipe respondesse de forma equivocada, sua peça permaneceria no mesmo lugar.

Como ponto de partida, os residentes discorreram sobre a importância da preparação para a avaliação do SAEB e como aquele momento capacitaria todos os estudantes do 3º ano na resolução de questões em diversas avaliações que pudessem influenciar no rumo de suas vidas profissionais, destacando, entre elas, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Na ocasião, levantou-se uma reflexão para possíveis alunos que não estivessem interessados em realizar o exame e que, mesmo assim, manifestassem o desejo de alcançar sucesso em sua vida profissional por meio da obtenção do certificado de conclusão do ensino médio. A questão levantada trouxe um desfecho o qual demonstrou que não é preciso apenas haver a certificação, é necessário também o conhecimento.

A partir da cartilha do professor, deu-se início ao circuito dos descritores com premiação simbólica, visando estimular e motivar os discentes no desenvolvimento da atividade de uma forma descontraída e satisfatória. As questões foram apresentadas na TV e lidas por um residente, enquanto o outro se preparava com fichas contendo as respostas. Os grupos dispunham de cerca de três minutos para discutir sobre a resolução e, a cada acerto, ganhavam um passo à frente dos oponentes. Conforme o tempo avançava e a gincana se encaminhava para seu desfecho, alguns grupos mantinham constância nas respostas assertivas, outros ficavam para trás, ora havia equilíbrio, ora alguns se destacavam e mostravam mais entrosamento e afinidade nas resoluções das questões.

Os descritores trabalhados nessa gincana compreenderam a unidade temática “procedimentos de leitura”: D1 – Localizar informações explícitas em um texto; D3 – inferir o sentido de uma palavra ou expressão; D4 – inferir uma informação implícita em um texto; D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.); D6 – Identificar o tema do texto; D14 – Distinguir um fato de opinião relativa a esse fato – Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto: conteúdos trabalhados na cartilha da primeira semana da jornada do Avança Ideb – PB.

Já na segunda cartilha, referente à segunda semana de preparação, foram trabalhados os objetos de estudo “coerência e coesão no processamento do texto”: D2 – Estabelecer relações entre partes de

um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto; D7– identificar a tese de um texto; D8 – Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto; D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa; D11– Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Mediante a faixa etária do alunado, essa gincana propôs uma resolução satisfatória do projeto, no qual 100% dos alunos participaram, e 90% resolveram as questões com maior facilidade e empenho, tendo em vista que o projeto descontraído possibilitou a interação total da atividade e propôs, por meio da premiação, que quem estuda mais sai na frente, fazendo, assim, referência à própria prova do SAEB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a execução da atividade “Circuito dos Descritores” propiciou aos educandos ganhos no que tange ao comprometimento destes com as avaliações externas e no que diz respeito aos campos da leitura, compreensão e interpretação textual, resultados notórios e inegáveis ao longo da execução das atividades. Contudo, apenas se pode mensurar de fato o grau de aprendizagem a partir dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio – no qual alguns estudantes obtiveram pontuações significativas e posteriormente suas aprovações – e do IDEB que será divulgado, apenas, no segundo semestre de 2024. Assim sendo, considerando que, por meio das estratégias supracitadas, possíveis avançamentos foram superados, o ganho de estudantes participando ativamente do projeto ocorreu de forma gradativa.

Lança-se luz sobre novas perspectivas de aprimoramento do projeto como um todo, almejando, dessa maneira, a reprodução das ações futuramente, bem como maior riqueza de detalhes nas práticas educativas que visam à redução do déficit de aprendizagem do jovem estudante da rede estadual de ensino. Práticas previamente pensadas e elaboradas para as diversas realidades e que não tenham como finalidade gerar uma porcentagem que reduz o valor da educação a números, mas, de fato, preparar o jovem para sua inserção na sociedade, ofertando a estas múltiplas possibilidades de acesso à educação superior ou produção empreendedora como meio de participação social.

REFERÊNCIAS

VENÂNCIO, A. B. *et al.* Comissão Executiva de Educação Integral. **Caderno de questões:** língua portuguesa 1ª semana. [Paraíba], [s,n], 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/search>. 30 mar. 2024.

VENÂNCIO, A. B. *et al.* Comissão Executiva de Educação Integral. **Caderno de questões:** língua portuguesa 2ª semana. [Paraíba], [s,n], 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/home>. 30 mar. 2024.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PRP PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM BREVE RELATO SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMAS DO 6º ANO

Fabiana da Silva Oliveira Costa
IFPB
costa.fabiana@academico.ifpb.edu.br

Jucicleide de Souto
IFPB
souto.jucicleide@academico.ifpb.edu.br

Luan Henrique de Andrade
IFPB
andrade.luan@academico.ifpb.edu.br

Maria Fernanda Santos Dantas
IFPB
dantas.fernanda@academico.ifpb.edu.br

Anna Raissa Rodrigues Diniz
Preceptora/orientadora
IFPB

EMEF ANA MARIA GOMES
anna@edu.picui.pb.gov.br

INTRODUÇÃO

As experiências aqui relatadas foram vivenciadas ao longo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) oferecido pela CAPES que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem o objetivo de incentivar o aprimoramento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura. As aulas aqui relatadas foram vivenciadas em turmas do 6º ano (A, B e C) dos anos finais do ensino fundamental, com aproximadamente 35 alunos cada, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes, na cidade de Picuí, Estado da Paraíba. O trabalho no segundo semestre de 2023 foi desenvolvido em duas etapas primordiais: a primeira, de observação, que proporcionou o conhecimento da escola campo, observando sua estrutura, funcionamento, gestão e organização das aulas; na etapa inicial, visitamos ainda os locais onde fizemos nossas regências, conhecemos as turmas dos 6º anos A, B e C, passando a observar as aulas da professora preceptora; na etapa seguinte, passamos a ministrar aulas nas referidas turmas.

No que diz respeito à etapa de observação, cada uma teve duração média de quatro horas, somando aproximadamente 24 horas observadas por cada residente. Já na segunda etapa, ocorreram as aulas de regência, somando 24 aulas. Esta fase, sem dúvidas, foi a de maior formação docente, levando em consideração o que afirma Scalabrin e Molinari (2013) sobre a prática pedagógica do professor em formação na escola:

[...] indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da

instituição (Scalabrin; Molinari, 2013, s/p).

Na seção seguinte, analisaremos, de maneira breve, como se deu o desenvolvimento das atividades preparadas pelos residentes durante o período de regência.

UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O TEMA “DIGA NÃO AO RACISMO E AO PRECONCEITO”

As aulas foram ministradas por quatro residentes, sob a supervisão e a orientação da preceptora (autores deste relato) em turmas do 6º ano (A, B e C). Por meio de uma Sequência Didática, trabalhamos conteúdos referentes à disciplina de Língua Portuguesa, destacando entre os principais assuntos: frase, oração e período; trabalhando a linguagem mista (verbal e não verbal) por meio de produções dos alunos, como também a leitura, interpretação e escuta dos gêneros tirinha e poema. Toda a sequência de aulas versou sob a temática do racismo e o combate ao preconceito racial, tendo em vista a comemoração do dia da Consciência Negra e a Semana de Leitura do Município.

No primeiro encontro, foi realizado um trabalho de compartilhar, junto aos alunos, palavras soltas, para que eles, em grupo, formassem frases preconceituosas sob a orientação dos residentes. A partir disso, foi trabalhado o conceito de frase não como um amontoado de palavras, mas, sim, como uma sequência lógica, e foi explorado o senso dos alunos em relação ao preconceito racial e à intolerância. As frases foram anotadas no quadro, solicitando-se, em seguida, que os alunos expressassem suas opiniões relacionadas a elas de acordo com os conhecimentos sobre racismo e preconceito. Os alunos mostraram-se muito entusiasmados e envolvidos no ambiente de sala de aula, partilhando as suas próprias histórias de experiências sobre o tema. Após o debate oral, foi trabalhado o conceito de frase em língua portuguesa, por meio de anotações escritas no quadro e exemplos dessas frases trabalhadas em sala de aula.

No segundo encontro, de acordo com o planejamento, o assunto foi sobre frases verbais e nominais. Neste momento, foi trabalhado o poema em vídeo “Me gritaram negra”, de autoria de Victoria Santa Cruz, para que os alunos pudessem ter o contato com um texto literário e uma melhor dinâmica no aprendizado do conteúdo. O uso de vídeos tem o objetivo de:

[...] formar para as novas tecnologias, formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (Perrenoud, 2002, p. 128).

O poema foi projetado no quadro para que os alunos também pudessem ler, interpretar e fazer possíveis anotações. Posteriormente, foi iniciada uma explicação sobre o tema da aula. Solicitou-se que os alunos retirassem frases do texto, estas que deveriam ser frases contendo verbos (frases verbais) e outras não contendo verbos (frases nominais). Dessa maneira, os alunos foram refletindo sobre as frases junto com os residentes e aprofundando a explicação anterior na prática. A aula em questão teve um aprendizado positivo e de acordo com o esperado, tendo em vista a grande quantidade de alunos em sala e o alto frenesi das crianças. Assim, ocorreu a absorção do conteúdo, dando-se continuidade nos assuntos seguintes.

O terceiro encontro coincidiu com a semana de leitura da rede municipal, que teve como tema “Histórias que celebram raízes: a literatura afro-brasileira em foco”. No dia da aula, tivemos um evento no qual ocorreram exposições e apresentações artístico-culturais sobre a temática. A inclusão de

projetos relacionados ao Dia da Consciência Negra é fundamental para transformar a escola em um espaço de diálogo sobre racismo, preconceito, estereótipos e discriminação. Dessa forma, a escola promove a tolerância, a empatia e o respeito mútuo, pois trabalhar esse tema pode estimular os alunos a questionarem as desigualdades raciais – desenvolvendo um senso mais crítico. Nesse sentido, foi trabalhada a semana da consciência negra na escola, junto com professores e resistentes.

Em outro momento, foram trabalhadas tirinhas sobre a consciência negra. Com o objetivo fazer uma análise do assunto “orações”, colamos no caderno dos educandos as tirinhas e pedimos para que eles identificassem as frases que continham verbos. Em seguida, conversamos sobre as frases apresentadas. Para finalizar a sequência com uma produção e com o estudo do período simples e composto, explicamos a temática de acordo com os aspectos gramaticais do que é período (simples e composto). Posteriormente, solicitamos que eles produzissem em duplas uma campanha de combate ao racismo e ao preconceito racial. Tal campanha deveria conter um desenho (feito pelas duplas) e períodos simples e/ou compostos sobre o racismo. Os alunos fizeram belíssimas produções, debatemos oralmente, e eles demonstraram bastante conhecimento sobre a temática e sobre os aspectos gramaticais trabalhados durante a sequência didática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP nos deu oportunidade de aprender sobre a importância de estimular os alunos a participarem das aulas. Um ponto negativo foi o fato de que, além de o trabalho educacional ser muito cansativo, alguns professores têm dificuldade de exigir o respeito dos alunos. Dentro da execução do projeto, também podemos sentir, na prática, a importância do texto literário como aliado no ensino e no letramento. O texto literário, com seu poder humanizador e aliado com o tema “Consciência Negra”, trabalhado durante a semana de leitura, foi de exímia importância no aprendizado e na dinamização das aulas. Por meio de uma sequência didática, podemos destacar a tomada de consciência por parte dos alunos em relação ao preconceito racial, voltando-os a um olhar mais crítico dentro da sociedade. O trabalho com a leitura, escrita, oralidade e análise linguística por meio da sequência didática foi de grande valia, tendo em vista a continuidade do trabalho por meio de um posicionamento social reflexivo, promovendo, assim, o ensino-aprendizagem de forma dinâmica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, A. A. G. Título do capítulo. *In: A avaliação dos livros didáticos: Para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).*
- DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português conexão e uso 6º anos.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PERRENOUD, P. *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.
- ROJO, R. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **UNAR**, v. 17, n. 1, 2013. Disponível em: https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 14 abr. 2026.
- SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM,** Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.
- UNIVERSIDADE LIVRE FEMINISTA. **Me gritaram negra, poema de Victoria Santa Cruz.** Disponível em: <http://feminismo.org.br/me-gritaram-negra-poema-de-victoria-santa-cruz/>. Acesso em: 14 abr. 2026.
- DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português conexão e uso 6º ano.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS UTILIZANDO AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA E.M.E.F ANA MARIA GOMES

Marcelo de Araújo Santos
marcelo-santos.ms@academico.ifpb.edu.br

Maria Gabriela Cruz Silva
cruz.gabriela@academico.ifpb.edu.br

Mayara dos Santos Silva
silva.mayara@academico.ifpb.edu.br

Sebastião Medeiros Vieira
sebastiao.vieira@academico.ifpb.edu.br

Valkíria Muniz Ferreira
munizferreiravalkiria@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva demonstrar duas sequências didáticas (SD) desenvolvidas em turmas dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da EMEF Ana Maria Gomes. A primeira SD teve como tema gerador o gênero textual poema e foi aplicada durante cinco aulas de 45 minutos nas turmas do 8º ano D e E. Partindo da concepção bakhtiana segundo a qual os gêneros são enunciados relativamente estáveis em cuja constituição e estilo, Marcuschi (2002) afirma que é impossível pensar em comunicação a não ser por meios de gêneros textuais (quer orais, quer escritos), entendidos como práticas socialmente constituídas, com o propósito comunicacional, configuradas concretamente em textos. Diante disso, para iniciar, a SD abordou o estudo do Poema em linha reta, de Fernando Pessoa, como forma de aprofundamento no conhecimento das origens da língua materna, seguindo o estudo proposto pelo livro didático.

Para finalizar, a SD enfocou o poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, um dos mais conhecidos e emblemáticos textos da primeira fase do Romantismo no Brasil. A escolha por textos antigos teve a intenção de favorecer o contato do aluno contemporâneo com textos de outras épocas literárias. Segundo Barbosa (1993), “Numa realidade mais imediata à vida dos alunos, essa capacitação se aplica na compreensão de textos de outras épocas com os quais entram em contato em sala de aula quando estudam os séculos de produção literária. [...] assim como ler uma obra do Romantismo leva-os ao contato com textos do século XIX”.

Já a 2ª SD foi direcionada aos educandos do 9º ano A, B, C e D do Ensino Fundamental e teve a duração de duas aulas de 45 minutos cada.

Acreditando na importância do ensino da gramática, a presente SD se concentrou numa das dez classes de palavras, o pronome relativo, procurando reforçar o estudo desse importante conectivo textual, buscando influenciar o discente a construir e identificar orações subordinadas adjetivas.

Tal crença pauta-se na afirmação de Elísia Campos (2014), que defende como um dos objetivos do ensino de gramática

[...] a necessidade de aprimorar a competência do aluno no uso da língua, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, contribuindo para que seu desempenho

como falante/ouvinte aconteça de forma adequada e segura nas mais variadas situações de interação realizadas com diferentes pessoas (Campos, 2014, p. 00).

Sabe-se que o docente precisa ter conhecimento sobre a turma para buscar a melhor estratégia para cada grupo. Assim, as aplicações das sequências resultaram positivamente para que elas entendessem o conteúdo proposto e demonstrassem maior interação durante as aulas. Conclui-se, então, que a sequência didática é uma estratégia facilitadora para a sala de aula.

A experiência a qual tivemos a oportunidade de vivenciar é de suma importância enquanto formandos de licenciatura do curso de Letras.

DESENVOLVIMENTO

A sequência didática é uma metodologia pedagógica que tem a função de trabalhar as aptidões da oralidade, reflexão e debate a respeito de algum assunto. A escolha desse método se deu justamente com a intenção de propor uma sequência de aulas interativas com os alunos das turmas mencionadas abaixo.

SD1: Aprendendo com poemas

Público-alvo: Discentes do 8º D e E do ensino fundamental.

Duração: 5 aulas de 45 minutos.

A primeira sequência didática teve, como tema gerador, o poema, expressão artística que utiliza a linguagem para transmitir emoções, pensamentos e sensações de forma estilizada e esteticamente elaborada. Os poemas exploram, geralmente, a beleza da linguagem, a musicalidade das palavras e a capacidade de evocar imagens vívidas na mente do leitor ou ouvinte. Além disso, permite ao interlocutor conhecer a língua em evolução ao longo do tempo.

Existem muitos tipos de poemas, cada um com suas características distintas. Alguns têm métrica rígida e estruturas fixas, enquanto outros são mais livres em termos de forma. Os temas podem variar amplamente, abrangendo desde o amor e a natureza até questões sociais e filosóficas. O poema é uma forma de arte que transcende as barreiras culturais e linguísticas, permitindo que as pessoas compartilhem experiências, reflexões e sentimentos de maneira única e poderosa.

Na primeira aula, foi avaliado o conhecimento prévio das turmas, durante uma roda de conversa, na qual foi perguntado: o que é poesia para vocês? Vocês costumam ler poemas? Quais são os poetas que conhecem? Já ouviram falar em Gonçalves Dias? E Fernando Pessoa? Conhecem algum poema deles? O que pode ser assunto de um poema? Os alunos responderam aos questionamentos oralmente. A segunda aula foi uma introdução específica do gênero poema, explorando o conceito de poesia e qual a sua função. Na sequência, foram apresentadas as principais características estruturais de um poema: versos e estrofes, rima e métrica. A terceira aula foi a leitura e a exploração do texto “Poema em Linha Reta”, do autor Fernando Pessoa. Após a leitura, foi feita uma reflexão sobre o poema, seguida de questionamentos orais, como: quantos versos e estrofes tem o poema? Apresenta rima e métrica?, entre outros, seguindo o roteiro proposto nas páginas 154 e 155 do livro didático “Português conexão e uso”. A quarta aula foi de introdução ao gênero paródia, e, para facilitar o aprendizado dos alunos, foram explorados os elementos essenciais do referido gênero, mostrando a característica mais marcante que é a intertextualidade. Depois foi feita a leitura de uma paródia da “Canção do Exílio” e, na sequência, a leitura do texto base. Na quinta e última aula, foi aplicado um exercício, contendo tanto questões de

múltipla escolha quanto dissertativas, para verificar a aprendizagem dos alunos quanto ao conteúdo abordado durante a SD.

SD 2: O PRONOME RELATIVO E A COESÃO TEXTUAL

Público-alvo: Discentes do 9º A, B, C e D do ensino fundamental.

Período de tempo: 2 aulas de 45 minutos.

A segunda sequência didática foi dividida em duas aulas, sendo o seu tema gerador os pronomes relativos e as orações subordinadas adjetivas. Na primeira aula, fez-se uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do conteúdo. Nesta mesma oportunidade, foi trabalhado o conteúdo por meio de slides, explicando o uso adequado de cada pronome dentro do texto e dos exemplos, reforçando o papel essencial desses pronomes para a coesão textual ao introduzir as orações adjetivas, evitando a repetição do antecedente. Ao fim da explicação do conteúdo, houve uma sessão tira-dúvidas, durante a qual se procurou responder aos questionamentos dos educandos. A segunda aula teve o objetivo de propiciar uma maior fixação do conteúdo. Para isso, foi aplicada uma atividade impressa entre os alunos, para que pudessem identificar, com base no conteúdo aplicado, os pronomes relativos que faltavam nos exemplos e qual pronome melhor se encaixaria em cada situação. A correção foi feita de forma coletiva, para que os alunos conseguissem comparar suas respostas com as dos colegas e sanar quais fossem suas dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste relatório, foi feito um relato de duas experiências com sequência didática, tratando de assuntos distintos. Na primeira sequência, foi abordado um conteúdo relativo à literatura, e, na segunda, um conteúdo relacionado à gramática.

Sabe-se que as sequências didáticas são atividades escolares que são correlacionadas, de maneira sistêmica para a apresentação de determinado conteúdo. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) retratam que uma sequência didática tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

Isto posto, a escolha da estratégia sequência didática deu-se no intuito de que ocorra o menor possível de imprevisto, levando em consideração que, ao estar em sala de aula, o roteiro da aula pode ser alterado a qualquer momento, a depender da necessidade da turma. As duas sequências foram bem aceitas pela maior parte dos alunos, podendo a experiência ser considerada exitosa. Contudo, não se conseguiu trabalhar à risca tudo o que foi elaborado para as sequências, devido à falta de tempo necessário pela dificuldade encontrada nos alunos.

Desde a elaboração da sequência até a prática, nós, como residentes e também alunos, aprendemos e atentamos ao máximo com a experiência de estar em sala de aula e de desenvolver um conteúdo com os alunos. A experiência vivenciada nesses momentos de aplicação das SDs é de suma importância enquanto discentes de licenciatura do curso de Letras, pois, por meio dela, somos inseridos no mundo escolar, no qual, posteriormente, iremos trabalhar. Por meio da residência e da experiência pedagógica, pudemos aplicar conteúdos que já havíamos aprendido e vivenciar as práticas da profissão. Em suma, é através da docência que podemos colocar a teoria em prática.

Por fim, sabe-se que a prática em sala de aula é primordial na vida do discente, pois, por meio dela, pode-se observar bem como lidar com alunos e colocar em prática ferramentas didáticas para uma melhor aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, A. G. **Particípios duplos na folha culta carioca: variação e distribuição lexical**. Rio de Janeiro, 1993. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, UFRJ.

CAMPOS, E. P. **Por um novo ensino de gramática**: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone Editorial, 2014.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português**: conexão e uso. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística do texto**: o que é como se faz. Recife: UFPE, 1983.